

Agora, leia as afirmativas a seguir e marque **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

- (v) O evento citado no texto é a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, organizada após o Comício da Central do Brasil de João Goulart, no qual o então Presidente defendeu as Reformas de Base.
- (v) O evento citado no texto antecedeu a tomada de poder pelos militares e demonstrou o apoio que esse grupo tinha entre a população civil.
- (f) O plano de todos aqueles que apoiavam a realização do golpe era sua longa duração.
- (f) Logo que o golpe ocorreu, foi instituída uma nova Constituição para o país, para garantir legalidade aos eventos de 1964.

2 (UFPR) Sobre as manifestações ocorridas no Brasil, no ano de 1968, considere as seguintes afirmativas:

- I. O fim do milagre econômico, com suas consequências econômicas e sociais, foi uma das razões que levaram a tais manifestações.
- II. Em 1968 houve várias greves de trabalhadores. Algumas delas terminaram pacificamente; outras, sob repressão do aparato militar do governo.
- III. Um marco para o desencadeamento de várias dessas manifestações no Brasil foi o assassinato de um estudante, pela polícia, quando ele participava de uma passeata.
- IV. O ponto alto da convergência dessas manifestações foi a chamada Passeata dos Cem Mil, realizada nesse ano.
- V. Uma reação do Marechal Castelo Branco às manifestações foi a promulgação do Ato Institucional n. 1, que restabelecia direitos civis e políticos aos cidadãos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I, II, III e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.
- x e) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.

Emílio Garrastazu Médici 8 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Em agosto de 1969, enfermo, Costa e Silva se afastou da presidência. O Congresso Nacional elegeu um novo presidente: Emílio Garrastazu Médici, que governou até 1974. Seu mandato foi um período de contradições: ocorreu o "milagre econômico" ao mesmo tempo que a repressão, a censura e os abusos contra os cidadãos atingiram seu auge.

O "milagre econômico" foi a denominação atribuída ao grande crescimento econômico que se deu no período e que era propagado como fruto da administração dos militares e do afastamento dos "maus administradores" civis que estiveram no poder durante o Populismo. Na verdade, o crescimento econômico brasileiro foi favorecido pelo contexto internacional, mas os militares se apropriaram desses bons resultados para alegar que o regime estava no caminho certo.

Em 1973, o Produto Interno Bruto (PIB) teve uma alta taxa de crescimento: 14%. Diante desse dado, para a maioria da população, era difícil dar atenção ao problema das liberdades democráticas. Essa versão legitimou o sucesso do regime perante as classes média e alta. O

país crescia, mas apenas uma parte do povo desfrutava desse crescimento. Na época, comparava-se o desenvolvimento do país a um bolo, que, apesar de aumentar de tamanho, não era repartido igualmente. Além disso, esse crescimento estava construído sobre bases frágeis: renda dos trabalhadores e capital estrangeiro.

O endividamento externo aumentava, conforme podemos perceber na tabela a seguir.

1969	4,4	1972	9,5
1970	5,3	1974	17,2
1971	6,6	1975	21,2

Fonte: PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Durante o regime militar, a dívida externa do país cresceu de 4,4 bilhões para 17,2 bilhões de dólares, chegando a 21,2 bilhões no ano de 1975. Esses números prejudicariam o Brasil pelo restante da década de 1970 e pela década de 1980.

Os aspectos negativos do "milagre" foram principalmente de natureza social. A política econômica de Delfim Netto [Ministro da Fazenda entre 1967 e 1974] privilegiou a acumulação de capitais através das facilidades apontadas e da criação de um índice prévio de aumento de salários em nível que **subestimava** a inflação. Do ponto de vista do consumo pessoal, a expansão da indústria, notadamente no caso dos automóveis, favoreceu as classes de renda alta e média, mas os salários dos trabalhadores de baixa qualificação foram **comprimidos**. Isso resultou em uma concentração de renda acentuada que vinha já de anos anteriores. Tomando-se como 100 o índice do salário mínimo de janeiro de 1959, ele caíra para 39 em janeiro de 1973. Esse dado é bastante expressivo se levarmos em conta que, em 1972, 52,5% da **população economicamente ativa** recebia menos de um salário mínimo e 22,8% entre um e dois salários mínimos. O impacto social da concentração de renda, entretanto, foi **atenuado**. A expansão das oportunidades de emprego permitiu que o número de pessoas que trabalhavam, por família urbana, aumentasse bastante.

subestimava: minimizava.
comprimidos: reduzidos.
população economicamente ativa: população empregada ou em busca de emprego.
atenuado: suavizado.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p. 269.

Resistência armada

Como ocorreu em diversos países da América Latina que vivenciaram regimes ditatoriais, no Brasil, houve diferentes formas de resistência. Uma delas se deu por meio da resistência armada, ou seja, das guerrilhas urbanas e rurais. Elas eram, em sua maioria, inspiradas pela Revolução Cubana, em que o poder foi tomado pela ação de um pequeno grupo de guerrilheiros que, pouco a pouco, mobilizou a sociedade.

No Brasil, as organizações de esquerda se multiplicaram após 1964, acusando o Partido Comunista Brasileiro (PCB) de passividade diante do golpe. Por isso, elas mesmas se lançaram em confrontos. O objetivo desses grupos era iniciar uma revolução no campo. Para tanto, era preciso conseguir dinheiro, motivo pelo qual as ações se concentraram no meio

urbano: assaltos a bancos e a carros-fortes. Sequestros de diplomatas para obter a libertação de companheiros presos também eram realizados.

Diferentemente do que ocorreu em Cuba, porém, no Brasil, esses grupos não conseguiram mobilizar a sociedade, que via com apreensão a atividade da esquerda – ainda mais a guerrilha. Eles atuavam praticamente isolados. O milagre econômico, inclusive, afastou as pretensões guerrilheiras dos brasileiros.

Assim, esses grupos foram duramente combatidos pela ditadura, especialmente entre o fim da década de 1960 e o começo da década de 1970. Seus integrantes eram perseguidos, presos e torturados pelo Departamento de Operações Internas – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), criado com a missão de reprimir a oposição a qualquer custo.

Um dos movimentos que se destacou foi a chamada Guerrilha do Araguaia, localizada na Região Amazônica. Organizada pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B), essa guerrilha se instalou na região no final da década de 1960, sofrendo ataques do governo a partir de 1972, quando já havia planos de aniquilar as atividades do grupo. A Guerrilha do Araguaia resistiu até meados da década de 1970, quando foi derrotada pelo Exército brasileiro.

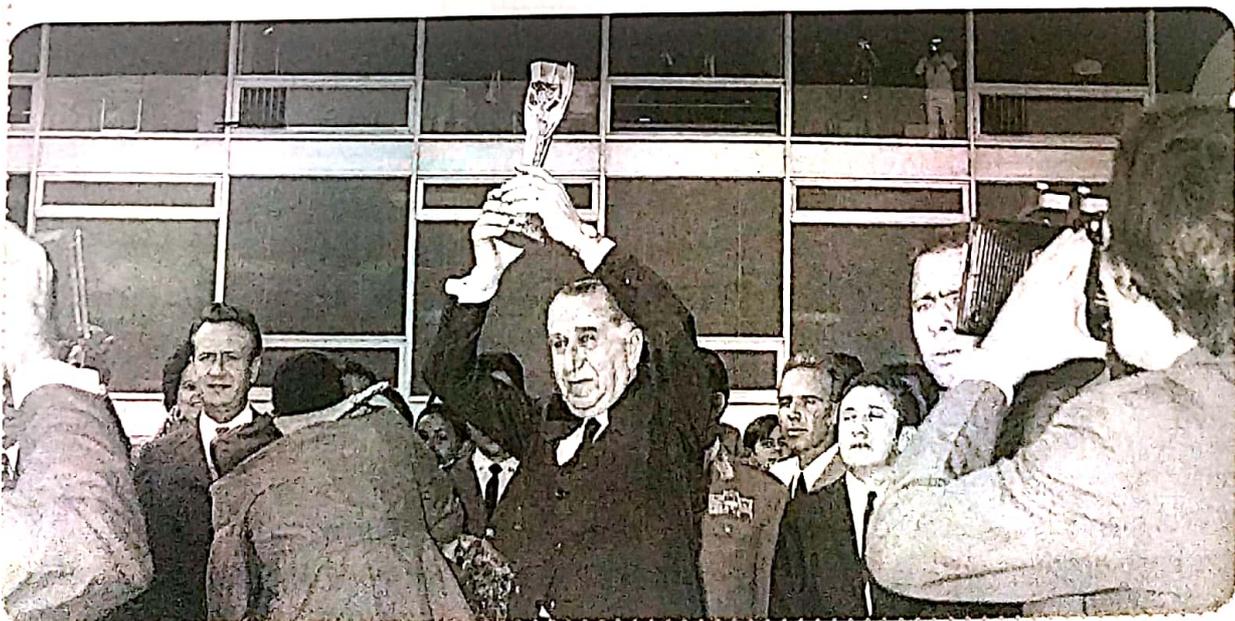
O DOI-Codi foi criado em 1969 e, a partir de então, a prática da tortura e o desaparecimento de presos políticos tornaram-se frequentes. Como a censura e a repressão eram a regra do governo, as informações sobre essa realidade não chegavam à maioria dos brasileiros, que estavam sob a influência de propagandas nacionalistas. Estas deixavam clara a posição dos governantes e daqueles que os apoiavam: “Brasil: ame-o ou deixe-o”, dizia uma propaganda estatal do governo Médici.

Nesse momento de euforia, o Brasil conquistou o tricampeonato mundial de futebol em 1970. A conquista teve um grande significado para o governo, pois deixava claro que nada impediria o sucesso do país. O fato foi usado intensamente como propaganda do sucesso do regime militar.

 **BRASIL**
AME-O OU DEIXE-O

©Wikimedia Commons/
Governo Brasileiro

Propaganda do governo brasileiro em 1973



©Arquivo CB/D.A. Press

MÉDICI segura a taça Jules Rimet. Brasília. 1970. 1 fotografia, p&b.



interpretando documentos

Em seu livro *Ainda estou aqui*, o jornalista Marcelo Rubens Paiva conta a história de sua família, incluindo o episódio em que seu pai, o deputado Rubens Beyrodt Paiva (1929-1971), foi preso pela ditadura. Leia um trecho a seguir.

Não sei o que passava pela cabeça do meu pai. Ele sabia que o cerco apertava. Apesar de não estar envolvido diretamente com a luta armada, escondia gente, dava dinheiro, ajudava os mais desesperados, trocava informes, viajava e fazia contato com brasileiros no exílio, lideranças do governo deposto, denunciava tortura, prisões arbitrárias, censura, tinha amigos correspondentes estrangeiros, como muitos da esquerda brasileira, ou democratas, ou enjoados com o terror praticado pela ditadura [...]. Ele andava tenso, queria dar um tempo, se dedicar mais à família; dizia isso aos amigos. Estava na cara que deveríamos ter partido para o exílio. Todos se foram. Era a lógica para alguém visado. Partidos de esquerda se esfacelaram no começo do golpe. Até partidos de esquerda contra a luta armada estavam sendo esmagados pela ditadura depois do AI-5.

PAIVA, Marcelo R. *Ainda estou aqui*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. p. 106.

Com base na leitura do trecho, analise as afirmativas.

- I. O texto aborda a situação de perseguição e medo pela qual passaram muitos que viviam no Brasil no período ditatorial.
- II. O AI-5, citado no texto, é considerado o pior dos Atos Institucionais, pois acabava com os direitos constitucionais e dava amplos poderes ao presidente.
- III. O texto claramente é um caso isolado e não reflete a realidade da vida sob a Ditadura Militar, vide o grande crescimento econômico do período.
- IV. O texto descreve as formas pelas quais se dava a resistência à ditadura que não envolvia a luta armada: contato com pessoas no exílio, apoio a pessoas procuradas, denúncia contra violência, etc.
- V. O texto indica como o governo militar buscou acabar com a oposição e desarticular a esquerda brasileira.

Estão corretas as afirmativas:

a) I, II, III.

xc) I, II, IV, V.

e) I, II, III, IV, V.

b) II, III, IV.

d) I, III, IV, V.



Abertura política: Ernesto Geisel e João Baptista Figueiredo

Com o fim do governo Médici, em 1974, o general Ernesto Geisel assumiu o poder e deu início a um lento processo de abertura do regime. Essa abertura, dita "lenta, gradual e segura", foi marcada por avanços e retrocessos, especialmente porque o fim da ditadura não era consenso entre os oficiais e muitos militares acreditavam que ainda não era hora de realizá-la. Mesmo aqueles que defendiam seu fim acreditavam que ele devia ocorrer aos poucos e com a orientação dos militares.

Os militares que discordavam da proposta de abertura de Geisel se mobilizaram. Em outubro de 1975, o assassinato do jornalista Vladimir Herzog na cela de um órgão do II Exército, em São Paulo, foi divulgado como suicídio. Em janeiro de 1976, o operário Manuel Fiel Filho foi morto em condições similares. Geisel reagiu demitindo o comandante do II Exército.

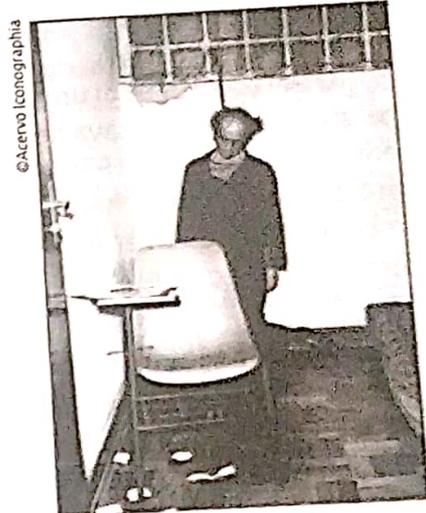
pesquisa

9 Sugestão de abordagem da atividade.

No Brasil, a partir de 2012, foi organizada uma comissão relacionada aos crimes cometidos durante o período ditatorial no país: a Comissão da Verdade.

A respeito dela, procure saber:

- ▶ Data do início e finalização dos trabalhos.
- ▶ Objetivos esperados pela Comissão.
- ▶ Métodos utilizados pela Comissão da Verdade.



VIEIRA, Sivaldo L. *Jornalista Vladimir Herzog no DOI-CODI de São Paulo. 1975. 1 fotografia, p&b. Instituto Vladimir Herzog.*

▶ Fotografia divulgada pelas autoridades como prova do suposto suicídio de Herzog para encobrir a farsa envolvendo seu assassinato

Politicamente, o MDB crescia em expressividade nas eleições de 1974. Para frear esse movimento, em 1976, foi criada a Lei Falcão, que permitia aos candidatos mostrar apenas uma foto e um breve currículo no horário eleitoral. Com isso, eles não tinham tempo para explicar suas ideias e sua plataforma eleitoral.

Nas eleições de 1978 para o Senado, o governo interveio novamente: criou o que ficou conhecido como Pacote de Abril. Além do fechamento do Congresso, o pacote previa:

Pacote de Abril (1977)		
Eleição indireta para um terço dos senadores	Mandato presidencial de seis anos, com eleições indiretas	Reforma no Judiciário

Ainda no governo Geisel, ocorreu a falência do modelo do "milagre econômico", com o país endividado perante os credores internacionais. A elevação do preço do petróleo a partir de 1973, a alta dos juros internacionais e o aumento da inflação acabaram com a expectativa de que o Brasil caminhasse para se tornar uma potência.

A partir de 1973, uma crise internacional envolvendo os países produtores de petróleo no Oriente Médio levou ao aumento do preço desse produto, afetando a economia mundial. Uma das saídas encontradas pelo governo brasileiro para lidar com o problema dos combustíveis automotivos (e substituir derivados de petróleo), por exemplo, foi produzir o próprio combustível por meio do programa Proálcool.

Nesse novo contexto, o general João Baptista de Oliveira Figueiredo foi indiretamente eleito presidente da República, assumindo em 15 de março de 1979. Ele foi o último presidente do período ditatorial e tinha a missão de promover o encerramento do regime.

O ano de 1979

O ano de 1979 foi um período de retomada do espírito contestador de 1968. Lentamente, a democracia estava sendo restaurada, inclusive com a revogação do Ato Institucional 5, em 1º de janeiro de 1979. Aproveitando-se da abertura buscada pelo governo, os grupos que até então se mantinham calados novamente passaram a fazer pressão pela democracia. As movimentações tiveram início com os operários do ABC Paulista, que voltaram a promover uma série de greves.

O ano de 1978 foi mesmo surpreendente. No dia 12 de maio [...], cerca de 3 mil operários entraram na fábrica de caminhões Saab-Scania, em São Bernardo do Campo, no entorno de São Paulo, no que parecia ser mais um dia de trabalho. Marcaram seus cartões de ponto, sentaram-se em frente às máquinas e cruzaram os braços. Duas semanas depois, 77 950 trabalhadores estavam em greve em Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema – o ABCD paulista, coração industrial do país e onde se concentravam os novos setores de bens de consumo durável e de bens de capital que se expandiram durante o período do “milagre econômico”. Parecia ser uma greve com motivação econômica – e era. Mas também encerrava algo muito maior. São Bernardo detonou um ciclo grevista – as grandes greves de metalúrgicos de 1979 e 1980, ocorridas igualmente no ABC paulista, espalharam-se pelo país e chegaram a atingir, nos dois anos seguintes, mais de 4 milhões de trabalhadores, em quinze dos 23 estados brasileiros.

SCHWARCZ, Lília; STARLING, Heloisa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 476.

As greves eram importantes ferramentas de reivindicação para os trabalhadores, mas tinham também conotação política e demonstravam o descontentamento com a situação em que viviam. Essas greves se estenderam para outros grupos, como operários da construção civil e trabalhadores rurais.

Além disso, as novas organizações que se formaram a partir das greves deram origem ao chamado Novo Sindicalismo Brasileiro, que rompia com o modelo getulista e buscava uma relação direta entre os empregados e os empregadores, sem a interferência do Estado.

Outra reivindicação do período era pela anistia, ou seja, o perdão amplo, geral e irrestrito àqueles que foram exilados ou presos em decorrência de abusos do governo. A luta pela anistia ocorria desde a década de 1960. Em 1968, por exemplo, o grupo União Brasileira de Mães, formado por familiares de presos políticos, pressionava pela anistia. O governo tornou o grupo ilegal. Contudo, a campanha prosseguiu na década de 1970, intensificando-se em seus anos finais. Houve um envolvimento cada vez maior de setores da sociedade a partir de 1975, quando Therezinha Zerbini iniciou o Movimento Feminino pela Anistia (MFPA). A partir de 1978, organizaram-se Comitês Brasileiros pela Anistia em vários estados.

Com a abertura política, o movimento sindical voltou a se organizar. Em 1979, ocorreram diversas greves. Na foto, Luiz Inácio Lula da Silva, à época líder do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, discursando em São Bernardo do Campo.

© Obar Imagem/Juca Martins

Em agosto de 1979, já sob o governo de João Baptista Figueiredo, a Lei da Anistia foi aprovada. Ela perdoava presos políticos e exilados, mas, a contragosto da população, também perdoava aqueles que cometeram crimes em nome do Estado, como militares envolvidos em tortura e assassinatos.

No fim do ano, em 20 de novembro, a Lei nº 6.767 foi aprovada. Ela colocava fim ao bipartidarismo ao extinguir a Arena e o MDB (criados pelo AI-2) e permitir a criação de novos partidos políticos. O pluripartidarismo trouxe uma gama de partidos para a cena política nacional no início da década de 1980, incluindo o Partido dos Trabalhadores (PT), o Partido Democrático Trabalhista (PDT), o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e o Partido Democrático Social (PDS).

Entretanto, quanto mais a oposição avançava e a democracia parecia próxima, mais setores linha-dura do governo reagiam. Eles não aceitavam o fim da ditadura e buscavam meios de prolongá-la. Nesse contexto, em 1981, ocorreu o Atentado do Riocentro. Na ocasião, celebrava-se uma festa para comemorar o Dia do Trabalho, no Centro de Convenções do Riocentro, no Rio de Janeiro. Durante as festividades, bombas seriam plantadas no local e atribuídas à esquerda. Entretanto, uma das bombas explodiu no estacionamento, ainda sob posse de integrantes do Exército. Na época, o governo tentou se eximir da autoria do atentado, mas foi comprovado que ele foi organizado por alas radicais do Exército. Esse evento fortaleceu a pressão pela volta da democracia.

©Pulsar Imagens/Ricardo Azoury

Em 1983, o deputado Dante de Oliveira apresentou um projeto de emenda constitucional que propunha a eleição direta para presidente já em 1985. A proposta das Diretas Já, como ficou conhecida, recebeu amplo apoio, expresso em inúmeras manifestações populares.

Comício em São Paulo, em 1984, pelas Diretas Já. Os comícios foram organizados em diversas cidades do Brasil e contavam com a presença de políticos e de personalidades, como artistas e intelectuais. A campanha pelas eleições diretas mobilizou a sociedade brasileira.



Contudo, o Congresso Nacional não aprovou a proposta. Assim, foi organizada uma eleição indireta. O PMDB e alguns dissidentes do PDS formaram a Aliança Democrática, lançando Tancredo Neves e José Sarney como candidatos à presidência e vice-presidência da República. O PDS competia com Paulo Salim Maluf.

No dia 15 de janeiro de 1985, o Colégio Eleitoral criado pela ditadura elegeu um opositor: Tancredo de Almeida Neves. No entanto, ele não chegou a assumir, pois faleceu de infecção generalizada, após complicações pós-cirúrgicas. José Sarney, vice-presidente, assumiu o posto, cumprindo o mandato até 1990.

Arte, cultura e sociedade durante o regime militar

A produção cultural brasileira teve características particulares no período do regime militar, especialmente após o AI-5. Alguns artistas passaram a focar seus trabalhos na resistência e no ataque ao regime. Por outro lado, houve também artistas a favor do direcionamento político da época e outros que não apresentaram posicionamento.

Apesar de ter surgido antes desse período, em 1952, o movimento do Cinema Novo teve relevância no contexto. Inspirado no neorealismo do cinema italiano e na *nouvelle vague* francesa, buscava produzir filmes de menor custo, com menos recursos, ao contrário do que até então era feito por grandes produtoras brasileiras. O movimento defendia que, para produzir um filme, era preciso apenas "uma câmera na mão e uma ideia na cabeça".

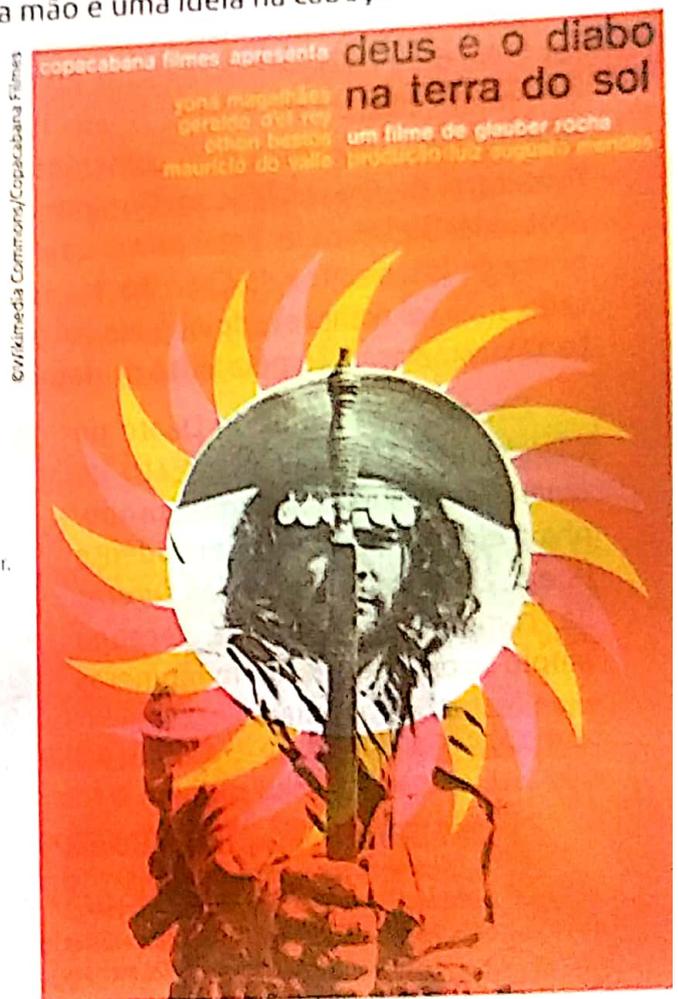
O Cinema Novo representou o auge do cinema de reflexão, retratando a sociedade brasileira com realismo e usando uma linguagem informal. O movimento contou com diretores como Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos, Joaquim Pedro de Andrade, Carlos Diegues, Ruy Guerra e Luiz Carlos Barreto.

No final da década de 1960, os festivais de música apresentaram ao público artistas que cantaram os excessos cometidos pelo regime e defenderam sua extinção, como Chico Buarque, Geraldo Vandré e Elis Regina. ¹⁰ Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Esses artistas, por seu envolvimento político, tiveram que enfrentar a repressão e várias de suas músicas foram proibidas pela censura. Muitos foram exilados. Grande parte deles foi para os países democráticos da Europa e voltou somente quando o regime passou a dar sinais de abrandamento.

Do lado oposto à cultura engajada, surgiu o movimento da Jovem Guarda, no qual se destacaram artistas como Roberto Carlos, Wanderléa e Erasmo Carlos. Inspirados pelos grandes sucessos dos ídolos internacionais do *rock*, esses artistas faziam músicas com temáticas voltadas aos relacionamentos amorosos, à diversão e às festas. Por esse motivo, eram considerados alienados pela juventude, a qual se julgava "politizada". A Jovem Guarda ganhou amplo espaço na TV.

Com a implantação do AI-5, a censura à produção artística brasileira se intensificou. Porém, mesmo com a repressão, vários movimentos contestaram o regime político. Artistas, intelectuais, estudantes e jornalistas se transformaram nos principais adversários do sistema, sendo, por isso, duramente perseguidos e punidos.



DUARTE, Rogério. Cartaz do filme *Deus e o Diabo na terra do Sol*. [ca. 1964]. 1 cartaz, color.

O filme *Deus e o diabo na terra do sol*, lançado em 1964, é um dos filmes mais conhecidos do Cinema Novo. Dirigido por Glauber Rocha, retrata a história do sertanejo Manoel e sua vida no Nordeste, em meio à seca.

1 (UFC-CE) Leia a seguir o trecho de uma canção de Chico Buarque, lançada e proibida em 1978:

“Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu

Você que inventou esse estado
E inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão.”

Identifique nas alternativas abaixo a que corresponde ao contexto da história do Brasil que a canção criticava.

- a) O governo de Getúlio Vargas, caracterizado pela centralização e personalização do poder e pela suspensão dos direitos constitucionais.
- x b) O governo de Médici, que intensificou a repressão aos opositores, tornou a censura ainda mais rígida e manteve o Ato Institucional nº 5, que lhe dava poderes para fechar o congresso.
- c) O governo de Médici, que, a partir das críticas feitas pela sociedade, foi se encaminhando à abertura democrática.
- d) O governo de Castelo Branco e o Ato Institucional nº 3, que extinguiu os partidos, acabou com as eleições e reprimiu os movimentos de trabalhadores do campo e da cidade.
- e) A Junta Militar, que, para resistir aos ataques dos grupos de extrema esquerda, teve de aumentar o controle sobre os meios de comunicação.

2 De acordo com a letra da canção e com seus estudos sobre o contexto histórico no Brasil entre os anos de 1960 e 1970, responda às questões.

- a) De que maneira podemos relacionar os três primeiros versos da canção com o contexto político do Brasil na década de 1960?
- b) A letra da canção apresentada pode ser considerada um exemplo de contestação política da época em que foi criada?
- c) A quem Chico Buarque pode estar se referindo quando diz “apesar de você”? Justifique sua resposta.

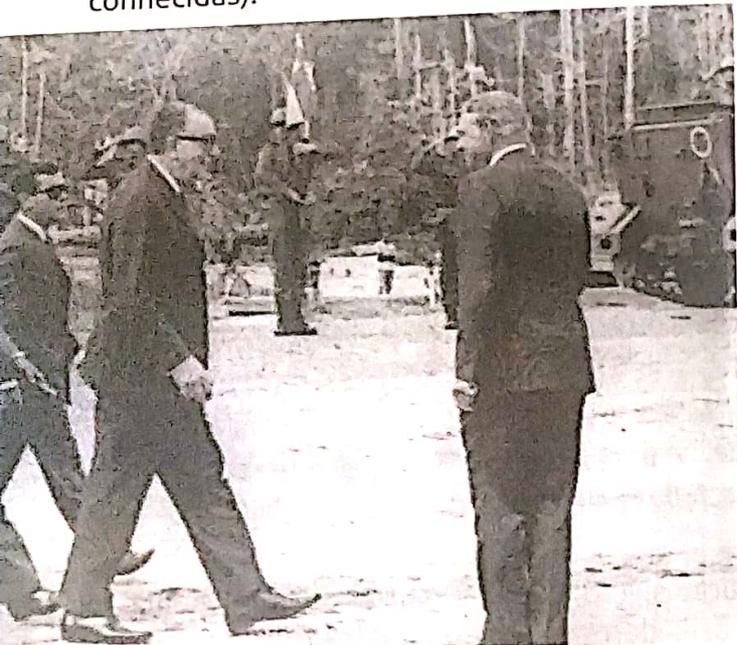
[12] Sugestão de atividade.

As questões indígena, afro-brasileira e quilombola durante a Ditadura Civil-Militar

Nos períodos anteriores da República, ao menos como plano de governo, figurava o programa de integração nacional dos grupos indígenas. Durante o período da Ditadura Civil-Militar, esse programa foi abandonado.

O governo tinha um ambicioso plano desenvolvimentista para o Brasil, que incluía a abertura de grandes estradas, como a Transamazônica, e a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. A ocupação do interior e a defesa das fronteiras eram parte desse movimento, o que implicava, para o governo, a expulsão ou a eliminação dos grupos indígenas.

Assim, os indígenas eram considerados um empecilho, pois ocupavam terras que eram de interesse governamental. Vários crimes foram cometidos contra essa população, como torturas, perseguições e assassinatos. Tais crimes foram descritos em um extenso documento, conhecido como Relatório Figueiredo, elaborado em 1967 pelo procurador-geral Jader de Figueiredo Correia. Ele percorreu mais de 16 mil quilômetros e visitou 130 localidades indígenas para chegar a suas conclusões, reunidas em 7 mil páginas (das quais 5 mil são conhecidas).



©Acervo Iconographia

João Baptista Figueiredo (à esquerda, de quepe), Emílio Médici (ao centro) e Mário Andreazza (à direita) na inauguração da Transamazônica, em setembro de 1972

Além disso, o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) deu lugar à Fundação Nacional do Índio (Funai), em 1967. O órgão foi transformado a pretexto de defender os interesses indígenas, mas, na prática, atendia às demandas do governo.

Os grupos indígenas, porém, reagiram e, contando com o apoio de ONGs, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e de setores da Igreja Católica, organizaram assembleias, a fim de discutir questões de seu interesse, com destaque para a demarcação e a posse de terras. Em 1980, foi organizada a União das Nações Indígenas, que tinha como objetivo o protagonismo indígena. Tais iniciativas não eram bem vistas pelo governo, que defendia a exclusividade da Funai.

Para a população negra, as décadas de 1960 e 1970 foram marcadas por discriminação e preconceito. O governo insistia em defender a teoria da democracia racial, que pregava que a convivência entre brancos e negros sempre foi pacífica, negando a ocorrência de qualquer discriminação. Com a abertura política em fins da década de 1970, porém, o movimento negro pôde, novamente, se organizar e buscar a valorização de sua voz e de suas reivindicações.

Por isso, em julho 1978, foi inaugurado o Movimento Negro Unificado (MNU), na escadaria do Theatro Municipal de São Paulo, reunindo grupos antirracistas ligados à esquerda. O MNU se mantém atuante, a fim de conscientizar a sociedade a respeito da vivência negra e denunciar as desigualdades étnico-raciais presentes no país.

Os grupos quilombolas se estabeleceram ou permaneceram em áreas anteriormente ocupadas por quilombos (ainda dos períodos Colonial e Imperial). Tais territórios se tornaram motivo de disputa, uma vez que seus ocupantes queriam o reconhecimento de posse de suas propriedades. O reconhecimento era fundamental porque as pessoas que moravam nesses locais tinham laços históricos com a terra e precisavam dela, não apenas para seu sustento, mas para estabelecer e reforçar sua identidade.

Durante a Ditadura Militar, ocorreu com os quilombolas algo similar ao que aconteceu aos indígenas, ou seja, a perseguição em busca de apropriação das terras. As propriedades em que viviam foram, muitas vezes, ocupadas e invadidas. O movimento negro ajudou a fortalecer a causa quilombola e a voz desses indivíduos.



O que já conquistei

1 Explique o que é um golpe de Estado.

Significa uma ruptura brusca da ordem institucional, com o objetivo de derrubar um governo e instituir outro. Em geral, o golpe apenas substitui as elites no poder. Diferencie com os alunos os conceitos de revolução e de golpe de Estado.

2 No período da Ditadura Civil-Militar no Brasil, o que foram os Atos Institucionais?

Foram um artifício autoritário adotado pelos militares para mudar as instituições sem alterar a Constituição, criando períodos de autoritarismo sob o pretexto de que havia democracia.

3 Cite as principais medidas econômicas que caracterizaram o governo de Castello Branco.

A política econômica adotada durante o governo, por meio do Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), procurava conter o avanço da inflação. Contudo, houve o achatamento salarial, o encarecimento do custo de vida e a entrada maciça de capital estrangeiro.

4 Responda no caderno às questões a seguir. ¹³ Gabarito.

a) Explique o que foi o bipartidarismo implantado pelos militares. Cite os partidos que surgiram nesse período.

b) Quais foram as consequências da decretação do AI-5 em dezembro de 1968 para o povo brasileiro?

c) Escreva um parágrafo com as principais características do governo Médici.

5 (ENEM) Os textos a seguir foram extraídos de duas crônicas publicadas no ano em que a seleção brasileira conquistou o tricampeonato mundial de futebol.

O General Médici falou em consistência moral. Sem isso, talvez a vitória nos escapasse, pois a disciplina consciente, livremente aceita, é vital na preparação espartana para o rude teste do campeonato. Os brasileiros portaram-se não apenas como técnicos ou profissionais, mas como brasileiros, como cidadãos deste grande país, cômicos de seu papel de representantes de seu povo. Foi a própria afirmação do valor do homem brasileiro, como salientou bem o presidente da República. Que o chefe do governo aproveite essa pausa, esse minuto de euforia e de efusão patriótica, para meditar sobre a situação do país. [...] A realidade do Brasil e a explosão patriótica do povo ante a vitória na Copa.

Danton Jobim. Última Hora, 23/6/1970 (com adaptações).

O que explodiu mesmo foi a alma, foi a paixão do povo: uma explosão incomparável de alegria, de entusiasmo, de orgulho. (...) Debruçado em minha varanda de Ipanema, [um velho amigo] perguntava: - Será que algum terrorista se aproveitou do delírio coletivo para adiantar um plano seu qualquer, agindo com frieza e precisão? Será que, de outro lado, algum carrasco policial teve ânimo para voltar a torturar sua vítima logo que o alemão apitou o fim do jogo?

Danton Jobim. Última Hora, 25/6/1970 (com adaptações).